



Soja - 01 a 30/11/2025

Novembro registra pressão baixista na soja em meio à volatilidade global e avanço do plantio no Brasil

Em novembro, o mercado internacional da soja foi marcado por forte volatilidade, com os contratos para 2026 registrando variação mensal negativa aproximada entre -1,5% e -2,0%, resultado de um início de mês altista e quedas sucessivas nas semanas seguintes. O movimento refletiu a frustração com o ritmo das compras chinesas, a percepção de oferta global confortável para 2025/26, a melhora climática na América do Sul e a realização de lucros pelos fundos.

No Brasil, os preços acompanharam Chicago, alternando altas pontuais e recuos mais intensos, enquanto a semeadura da safra 2025/26 avançou de 47,1% para 78%, com destaque para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As exportações mantiveram desempenho excepcional, superando 102 milhões de toneladas.

Em Goiás, o mercado operou com oscilações moderadas e liquidez seletiva, com o disponível registrando pequenas variações. O plantio evoluiu de 31,5% para 74% ao longo do mês, com grande disparidade regional, enquanto os produtores mantiveram cautela nas vendas e priorizaram o avanço da semeadura.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em novembro/25.

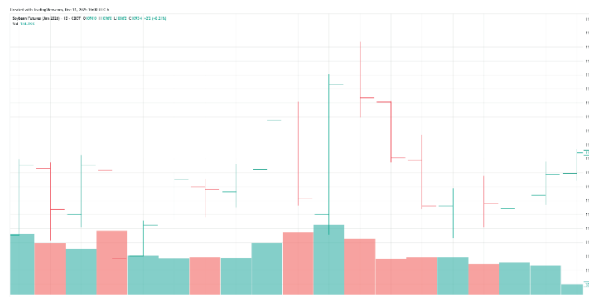


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de novembro de 2025

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Soja Disponível	R\$125,50	R\$126,14	R\$ 0,64
Soja Balcão	R\$118,31	R\$119,03	R\$ 0,72
Soja Futuro	R\$114,32	R\$114,94	R\$ 0,62



Em dezembro, a soja deve manter volatilidade, influenciada pelo clima no Brasil e pelo ritmo das compras chinesas. O avanço do plantio e os relatórios do USDA tendem a limitar altas mais fortes, mantendo o mercado cauteloso.



Milho - 01 a 30/11/2025

Novembro tem preços firmes no Brasil e estabilidade no mercado internacional do milho.

No cenário internacional, novembro foi marcado por incertezas após a paralisação do governo dos EUA. As cotações em Chicago seguiram estáveis, por uma demanda global mais lenta, enquanto a melhora do clima na Argentina e no Sul do Brasil ajudou a limitar possíveis altas.

No Brasil, o milho teve valorização ao longo do mês, impulsionado pela oferta mais restrita e pela maior procura, já que produtores reduziram as vendas diante das dúvidas climáticas. As exportações também avançaram, apoiadas por um câmbio volátil, mas ainda favorável à competitividade brasileira.

Em Goiás, os preços subiram em novembro, impulsionados pela oferta curta e pela demanda constante, especialmente de compradores menores. A leve melhora na paridade de exportação e o consumo regional aquecido ajudaram a manter o mercado firme no estado. O foco segue na janela da segunda safra, já que o atraso no plantio da soja pode reduzir área e potencial produtivo do milho.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em novembro/25.

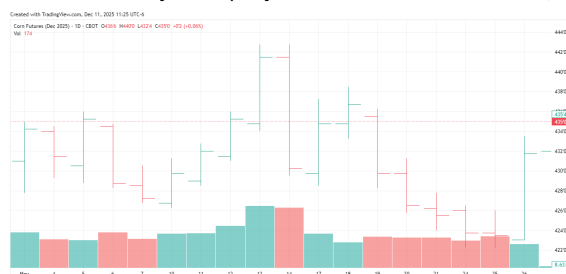


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de outubro de 2025.

Descrição	Valor 01/10	Valor 31/10	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 54,72	R\$ 56,59	R\$ 1,87
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 52,00	R\$ 52,06	R\$ 0,06
Rio Verde	R\$ 53,67	R\$ 56,00	R\$ 2,33



Para dezembro, o mercado segue atento ao avanço da safra de verão. A melhora nas condições climáticas pode trazer alívio aos produtores, favorecendo a conclusão do plantio e o desenvolvimento das áreas já implantadas.



Firmeza retorna ao mercado do boi gordo em novembro impulsionada por oferta restrita.

O mercado físico do boi gordo apresentou recuperação em novembro. O indicador DATAGRO SP/B3 registrou média de R\$ 321,44/@, alta de 0,65%. A oferta curta de animais terminados e a demanda aquecida mantiveram o tom de firmeza ao longo do mês, mesmo com o ritmo mais lento de negociações. Frigoríficos tentaram testar preços menores, mas encontraram resistência dos pecuaristas, sustentada pela melhora das pastagens e pelo bom desempenho das exportações.

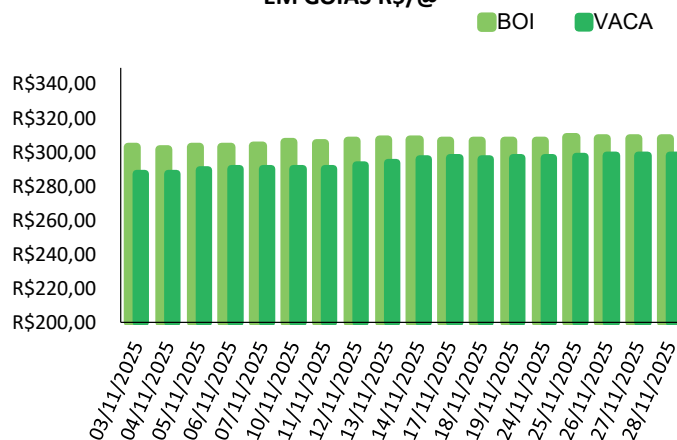
Em Goiás, as cotações seguiram firmes. O boi gordo teve média de R\$ 306,07/@ (+1,57%) e a vaca gorda R\$ 293,63/@ (+3,75%), segundo o IFAG. A oferta enxuta de animais prontos e a postura seletiva dos produtores mantiveram o mercado travado. As escalas permaneceram ajustadas, entre 7 e 12 dias úteis, limitando a pressão baixista das indústrias.

O Brasil registrou um dos melhores desempenhos do ano nas exportações de carne bovina. Até a quarta semana, foram embarcadas 318,4 mil toneladas, alta de 39,6% ante novembro de 2024, impulsionadas pela forte demanda internacional e preços médios maiores.

A entrada do 13º salário reforça o consumo e acelera as compras das indústrias para abates de dezembro. A oferta

curta segue como principal fator de sustentação. O cenário aponta para mercado firme, com espaço para valorização moderada no curto prazo, apoiado pela demanda interna sazonal e pela expectativa de maior participação de China e Estados Unidos.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Retração nos embarques marca novembro, mas setor mantém perspectivas positivas para 2026

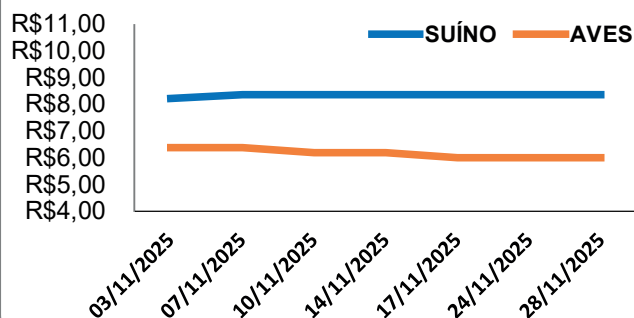
Em novembro de 2025, as exportações brasileiras de proteínas animais recuaram devido a atrasos operacionais nos portos, reduzindo o ritmo dos embarques. A carne suína somou 92 mil toneladas exportadas (-14% ante 2024), enquanto a carne de frango atingiu cerca de 400 mil toneladas (-8,2% em volume e -5,6% no preço médio). Ainda assim, o Brasil manteve posição sólida no mercado global, com demanda firme em destinos estratégicos e destaque para Goiás, que acumulou alta de 10,7% nas exportações do ano.

No mercado interno goiano, as cotações refletem melhor equilíbrio entre oferta e demanda: o suíno encerrou o mês cotado a R\$ 8,34/kg, alta de 1,21% em relação ao início de novembro, apoiado na oferta ajustada e no cenário internacional favorável, especialmente diante da crise sanitária que afeta a suinocultura da Espanha e abre espaço competitivo para o Brasil em 2026.

Já o frango vivo recua para uma média de R\$6,17/kg, queda de 3,6% frente a outubro, influenciado pela maior disponibilidade de animais prontos para abate e pelo aumento da oferta de carne no atacado.

O setor avícola mantém expectativas divididas: parte do mercado espera reação da demanda no fim do ano, enquanto outros avaliam que a oferta elevada pode limitar uma recuperação mais robusta. Para os próximos meses, a tendência é de firmeza para o suíno e de oscilações moderadas para o frango, a depender do ajuste de oferta e do comportamento do consumo interno.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



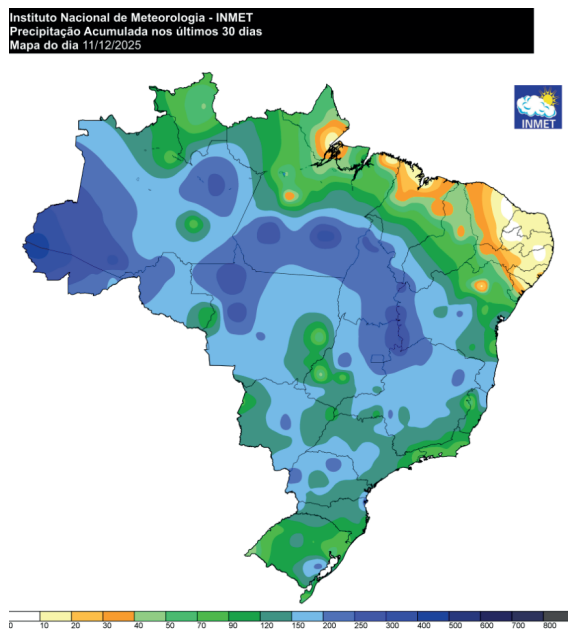
Novembro em Goiás mantém chuvas irregulares, intensifica riscos climáticos e desafia o avanço uniforme do plantio

Novembro manteve a transição para o período úmido em Goiás, mas ainda sob forte variabilidade espacial das chuvas. As temperaturas seguiram elevadas, frequentemente entre 30 °C e 35 °C, enquanto a umidade oscilou de forma significativa, contribuindo para sucessivos alertas de tempestades e episódios de vento forte e granizo. A irregularidade pluviométrica persistiu, com acumulados elevados no Centro-Sul e volumes muito baixos no Leste e Nordeste, prolongando atrasos no plantio e intensificando replantios no Sul goiano.

No campo, os dados da Conab registraram avanços importantes, como a soja chegando a 78% do plantio nacional e o arroz superando 70%, embora Goiás permanecesse com heterogeneidade marcada: arroz e feijão em bom desenvolvimento no Leste, milho em evolução mais lenta e soja sujeita a falhas de germinação. Essa combinação de umidade insuficiente em algumas regiões e excesso em outras elevou o risco fitossanitário, sobretudo para doenças fúngicas, além de dificultar o manejo das janelas de semeadura.

Os prognósticos indicaram que, apesar das pancadas irregulares, Goiás teria aumento dos acumulados em 10 e 15 dias, especialmente no Norte e Noroeste, permitindo avanço gradual do plantio. Entretanto, a persistência de temperaturas altas e a possível transição do Pacífico para neutralidade quente em 2026 reforçaram a necessidade de planejamento climático contínuo, dada a tendência de maior variabilidade pluviométrica no início do próximo ano.

Figura 1. Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.



Mercado hortifrutigranjeiro de Goiás registra forte instabilidade em novembro

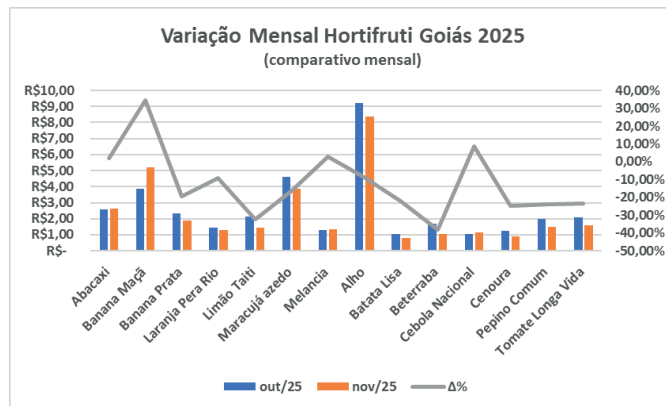
Ao longo de novembro, o mercado de hortifrúti em Goiás apresentou variações marcantes entre as semanas, influenciado por oscilações de oferta, condições climáticas e ritmo de consumo.

Entre as frutas, itens como abacaxi e banana maçã registraram movimentos de alta no fim do mês, enquanto laranja pera e limão taiti mantiveram quedas sucessivas, sinalizando maior disponibilidade.

Nos legumes e raízes, a volatilidade foi intensa: batata lisa, beterraba e cenoura alternaram reduções e recuperações expressivas, acompanhando a dinâmica de entrada de produto no mercado. Cebola nacional e pepino também mostraram recuos relevantes, principalmente na segunda quinzena. Já o tomate longa vida teve uma das oscilações mais fortes, com queda acentuada no meio do mês e firme recuperação na última semana.

No conjunto, novembro foi marcado por um mercado dinâmico e bastante sensível às mudanças de oferta e demanda no estado.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG